

**ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Autores:

Prof. Esp. Marco Antonio de Lorenzo – FACESM
Prof. Dra. Andréa Aparecida Costa Mineiro – UNIFEI
Prof. Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin - UNIFEI

ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Resumo

As alternativas para dinamizar o processo de geração de renda e emprego no Brasil através do estímulo ao desenvolvimento das PME pode se dar através de mecanismos que sejam favoráveis à sua internacionalização. Devido ao seu reconhecimento como potenciais difusoras de inovações e também estimuladoras do empreendedorismo e desenvolvimento regional, as PME brasileiras enfrentam os desafios advindos do desequilíbrio na criação de mecanismos que promovam sua sobrevivência num ambiente de alta mortalidade. O objetivo deste trabalho é sistematizar as estratégias de internacionalização mais utilizadas na literatura internacional, através de uma revisão sistemática de 63 artigos indexados na base de dados Web of Science. Os procedimentos metodológicos foram: delimitação do escopo de análise, seleção de artigos, análise descritiva dos estudos investigados e análise semântica dos estudos mais citados. Dentre os resultados, destaca-se a mudança no foco das correntes teóricas que explicam o fenômeno para a teoria dos recursos baseados em redes.

Palavras-Chave: PME, Internacionalização, Inovação, Crescimento.

1. INTRODUÇÃO

Até meados dos anos 70 as PME (Pequenas e Médias Empresas) tinham um módico papel no debate sobre desenvolvimento econômico, devido ao predomínio do paradigma da produção em massa. Somente após a divulgação das reflexões contidas nos artigos de Schumacher entre 1964 e 1977 que os economistas passaram a se interessar pelo estudo das empresas de porte reduzido e autoridades governamentais a se envolver mais de perto com sua proteção; inclusive no Brasil, com a criação do Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresas (Fipeme).

Com características próprias, que lhe conferem uma importância vital para a economia de um país, os pequenos negócios vêm sendo objeto de implementação de diversos programas governamentais de apoio (PRONANPE, PROGER, B+P, InovAtiva, StartUp Brasil, FINEP StartUp, Enimpecto, Seed, Minha Primeira Empresa, PAA, PNAE, PNCF, Pronaf, Suasa,

entre outros), devido ao seu reconhecimento como potenciais difusoras de inovações e também estimuladoras do crescimento regional. As alternativas para dinamizar o processo de geração de renda e emprego no Brasil através do estímulo ao desenvolvimento das PME pode se dar através de mecanismos que sejam favoráveis à sua internacionalização (Dowbor, 2006), em vista da sua pequena participação nas exportações brasileiras.

Faz-se necessário então, ampliar a discussão sobre o processo de internacionalização no intuito de entender seus entraves e identificar novas oportunidades.

Apontada por muitos autores (Dowbor, 2006; Hisrich, Peters, & Shepherd, 2009) como uma das soluções para redinamização da economia, a promoção às exportações é, de maneira unânime, necessária para reestabelecer o equilíbrio macroeconômico do país para Klotzle e Thomé (2003), garantindo assim uma trajetória de desenvolvimento sustentável a longo prazo. Sendo fundamental para o aumento da sua competitividade, são várias as vantagens que o mercado externo pode possibilitar para o empresariado, tais como obter preços mais rentáveis, economia em escala e diminuir a dependência do mercado doméstico, reduzir a capacidade produtiva ociosa, dentre outras (MINERVINI, 2019). Mesmo assim, tal solução parece ainda não estar acessível aos pequenos empresários. E, ainda, muitos empreendedores acham tanto difícil administrar quanto expandir seu negócio, principalmente em termos de mercado global (HISRICH, PETERS, & SHEPHERD, 2009).

Como os assuntos ligados ao tema desenvolveram-se muito rapidamente nos últimos anos e têm sido abordados por diversos autores (Ribau, Moreira, & Raposo, 2018), decidiu-se investigar a produção internacional sobre o tema no estado da arte. Para atingir esta finalidade, o objetivo principal deste estudo é identificar quais as estratégias de internacionalização de empresas são mais utilizadas na literatura internacional, na base de dados *Web of Science*. Tal investigação pode auxiliar na identificação dos principais autores, instituições, periódicos, obras mais relevantes, evolução das publicações, principais propostas de estudos, aportes teóricos e resultados alcançados para o avanço da temática nos estudos relacionados à dinâmica da internacionalização.

O presente artigo está disposto em quatro seções. Na primeira seção está a introdução, na segunda é apresentado o referencial teórico que contextualiza estratégias e internacionalização de empresas. Na seção 3, apresenta-se o método e as etapas utilizadas para a realização deste trabalho, onde são definidos os principais pontos desta pesquisa. A

seção 4 apresenta os resultados obtidos por meio de uma análise descritiva e semântica através de uma síntese dos trabalhos selecionados. Por fim, apresentam-se as conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A internacionalização vem sendo estudada mais intensivamente nas décadas recentes sobre diferentes ângulos, incluindo teoria organizacional, estratégias de marketing, empreendedorismo, entre outros (O’Cass, & Weerawardena, 2009; Ruzzier, Antoncic, & Hisrich, 2007). O resultado é um incremento substancial da diversidade de pesquisas sobre estratégias de entrada em mercados internacionais usadas para melhorar a performance de empresas (O’Cass, & Weerawardena, 2009), que buscam seu crescimento ou a proteção de seu mercado doméstico através da atividade de exportação (Bello, & Gilliland, 1997; Peng, & York, 2001). Mesmo que, para Etemad (2004) encontrem uma intensa competição, confrontando-se com empresas multinacionais ou outras já presentes regionalmente.

Existem várias teorias que explicam o processo de internacionalização. Os primeiros estudos se concentravam numa visão macroeconômica, focando como as nações dispunham de vantagens competitivas decisivas para sua projeção internacional, discutindo fatores de mercado. A partir dos estudos de Johanson and Vahlne em 1977 a dimensão do foco da pesquisa muda para o micro, estudando a internacionalização como um processo (Bell, 1995; Cavusgil, 1980; Johanson, & Vahlne, 1990). De acordo com esse modelo, uma empresa inicia suas atividades apenas no mercado doméstico. Somente após estabelecer-se fortemente no mercado interno é que ela começa a exportar. Inicialmente as vendas para o exterior ocorre através de um agente e, em seguida cria uma subsidiária de vendas no mercado externo, para finalmente uma filial de fabricação. O primeiro mercado que a empresa exporta terá uma distância psíquica próxima ao mercado doméstico da empresa. Entende-se por distância psíquica, fatores como língua, cultura, economia e práticas comerciais. A medida que a empresa obtém conhecimento do mercado, ela comprometerá mais recursos (JOHANSON, & VAHLNE, 1977).

A teoria dos custos de transação e a internalização de Buckley and Casson (1976) e Hennart (1988) parece ser melhor para explicar o fenômeno nas grandes empresas, já que os altos custos de transação que motivam o mercado interno, além de fatores-chave que ajudam as empresas investidoras a competir com concorrentes locais, enfatizam as vantagens

específicas de uma empresa - como nomes de marcas, economias de escala externas e internas, P&D, diferenciação de produtos, habilidades gerenciais próprias e políticas de promoção do governo - normalmente aumentam com o tamanho da empresa ou estão mais relacionadas a empresas maiores. No entanto, alguns fatores, como diferenciação de produtos e habilidades gerenciais proprietárias que podem levar à especialização em nichos ou políticas específicas de promoção do governo, também podem estar relacionados às PME (SVETLICIC, JAKLIC, & BURGER, 2007).

Porém, ambas visões da internacionalização receberam recentemente fortes críticas pela Teoria da Aprendizagem e do Conhecimento que envolvem perspectivas internacionais de negócios e empreendedorismo. Os estudos de Coviello (2006), Oviatt and McDougall (2005) e Zahra (2005) identificaram um número cada vez maior de empresas que não se enquadram nos estágios tradicionais do processo de internacionalização, pois essas empresas já nascem com o objetivo de atuar ativamente em mercados externos. Sendo assim a internacionalização parece não ser necessariamente um processo sequencial, pois é possível obter conhecimento das experiências de outras empresas (VATNE, 1995).

Os modelos tradicionais de internacionalização falham em explicar o processo de globalização rápido, não incremental e precoce das PME nascidas globais (Bell, 1995) e o modelo expresso através da Teoria de Recursos baseados em Rede é uma abordagem mais adequada (OVIATT, & MCDUGALL, 1994). As redes podem ser especialmente úteis para as PME porque podem ajudar a superar alguns dos seus problemas e acelerar as entradas do mercado, particularmente nas economias em transição, nas quais são comuns os spin-offs de grandes sistemas anteriores (VATNE, 1995).

Além disso, na busca para encontrar uma razão abrangente para explicar por que as empresas se internacionalizam, as teorias tradicionais focaram seus estudos em grandes empresas, negligenciando as PME e isso colaborou para que o conceito de internacionalização de PME seja multifacetado, com cada pesquisador tentando ajustar as várias teorias que incluem a globalização, a complexidade dos mercados e os novos negócios a uma visão integrativa (RIBAU, MOREIRA, & RAPOSO, 2018). Coviello (2006) sugere que, embora haja uma compreensão contemporânea da internacionalização sendo formada pela integração de múltiplas perspectivas teóricas, “ainda é necessário incorporar o comportamento empreendedor nos modelos de internacionalização”. Como as PME são uma das principais

forças motrizes do desenvolvimento econômico, seu processo de internacionalização merece uma análise mais aprofundada, que explore tópicos atuais e ainda pouco pesquisados.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura, que para Carvalho, Fleury e Lopes (2013), preocupa-se em concentrar nos principais estudos publicados para identificar padrões sobre características de pesquisa ou limitações nos campos de estudos. A técnica utilizada foi da análise bibliométrica, podendo ser dividida em 4 (quatro) etapas principais:

a) Delimitação do escopo da análise: Os artigos foram pesquisados na coleção principal da base de dados *Web of Science* por ser uma das principais bases de pesquisas no cenário internacional. Essa base fornece um conjunto de metadados, essencial para análises sistemáticas, além de conter diversas informações relevantes para o estudo.

b) Seleção dos artigos: Os termos usados para a seleção dos estudos foram: "Internationalization" OU "Internationalisation" no campo título, pois entende-se que é onde estão apresentadas as características do estudo, podendo assim identificar a pertinência ou não ao tema estudado e valorizar a relevância dos resultados em relação à temática; e "Strateg*" utilizando-se o caractere de truncagem (*) para ampliar a busca por termos similares; e "SME", ambos no campo tópico, que considera a existência dos termos no título, resumo e palavras-chaves dos artigos. Considerando as publicações até o ano de 2020 foram identificados 92 artigos. Com o propósito de refinar a busca, num primeiro momento foram adotados os seguintes critérios: (i) tipo de documentos (26 estudos excluídos), sendo considerados apenas os artigos publicados em periódicos; (ii) idioma do artigo, (2 estudos excluídos), sendo considerados apenas os artigos na língua inglesa, e (iii) acesso aos artigos (nenhum estudo excluído), sendo considerados apenas os estudos com a disponibilidade do texto na íntegra ou ao menos do resumo. Num segundo momento, foram lidos e analisados os resumos dos 64 artigos restantes para avaliar o enquadramento dos mesmos quanto à temática pesquisada. Nesta fase foi eliminado apenas 1 artigo por não tratar de assunto relacionado à temática investigada. A seleção final foi então composta por 63 artigos, publicados em 10 periódicos, 7 áreas de pesquisa.

c) Análise descritiva dos dados: Com a definição dos instrumentos de coleta de dados, os artigos foram analisados de forma quantitativa, visando descrever as principais características dos artigos selecionados através das variáveis: (a) evolução das publicações ao longo dos anos; (b) evolução das citações (c) países; (d) principais periódicos; (e) principais autores e suas obras mais citadas. O objetivo desta etapa é descrever, de forma sistêmica, as principais características sobre o campo de estudos relacionados à temática pesquisada.

d) Análise semântica dos dados: Após a análise descritiva, foi realizada a análise semântica (qualitativa) nos principais artigos, tendo como critério o h-index das obras mais citadas na base *Web of Science*. Nesta etapa 10 artigos foram lidos integralmente e sistematizados por meio de categorias semânticas através das seguintes abordagens: (a) abordagens teóricas dos artigos; (b) principais propostas dos artigos; (c) principais estratégias de internacionalização encontradas, e (d) como essas estratégias aconteceram nos casos estudados (métodos de pesquisa utilizados).

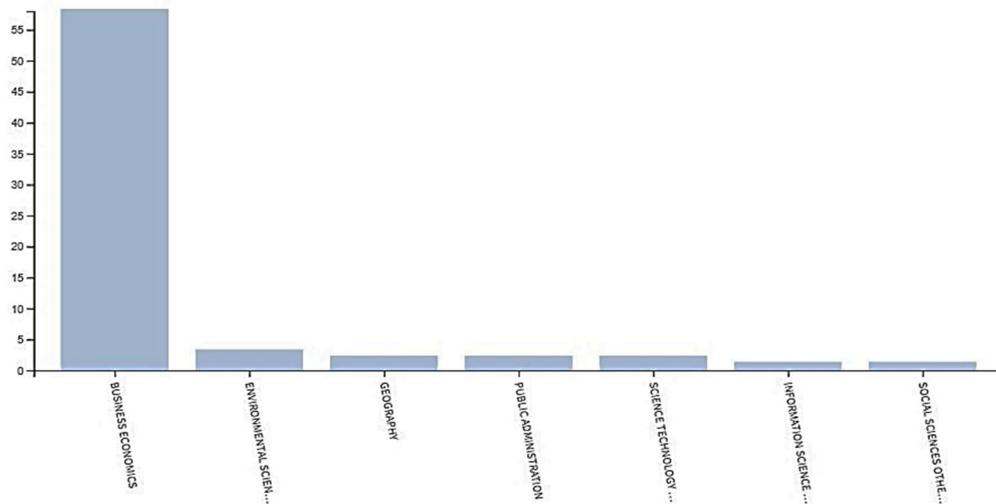
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram organizados em duas etapas para sua análise. A primeira etapa constitui-se de uma análise descritiva, onde é possível realizar uma análise quantitativa dos dados. Já na segunda etapa, buscou-se realizar uma análise semântica dos 10 principais estudos pesquisados, para aprofundar em algumas análises que dificilmente seriam possíveis na etapa descritiva.

Análise descritiva dos artigos

Inicialmente percebe-se, através do gráfico 1, que há uma grande concentração de artigos na área de pesquisa de Economia de Negócios (*Business Economics*) com 92% das publicações.

Gráfico 1 – Áreas de Pesquisa

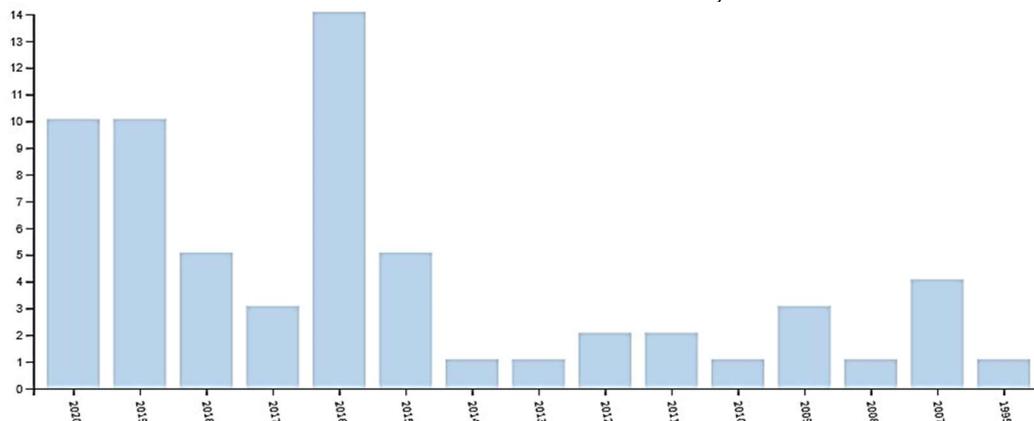


Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando o número de trabalhos, constata-se um baixo índice de publicações do longo período analisado (1945-2020) de apenas 63 obras, sendo a primeira obra “*Local Resource Mobilization and Internationalization Strategies in Small and Medium-Sized Enterprises*”, de Vatne, E. da Escola Norueguesa de Economia, publicada em Janeiro de 1995.

Através do Gráfico 2, nota-se um interesse maior dos pesquisadores sobre o tema como objeto de investigação empírica em 2016, ano em que houve maior frequência de publicações (14 artigos publicados). E, o país que mais publicou artigos na temática foi a Inglaterra com 14 trabalhos. Em seguida, os Estados Unidos com 8 trabalhos, a Espanha com 7 trabalhos e Finlândia, Escócia, Korea do Sul e Suécia com 5 trabalhos cada. Desta forma, verifica-se que a temática é mais explorada no continente Europeu.

Gráfico 2 – Ano de Publicação

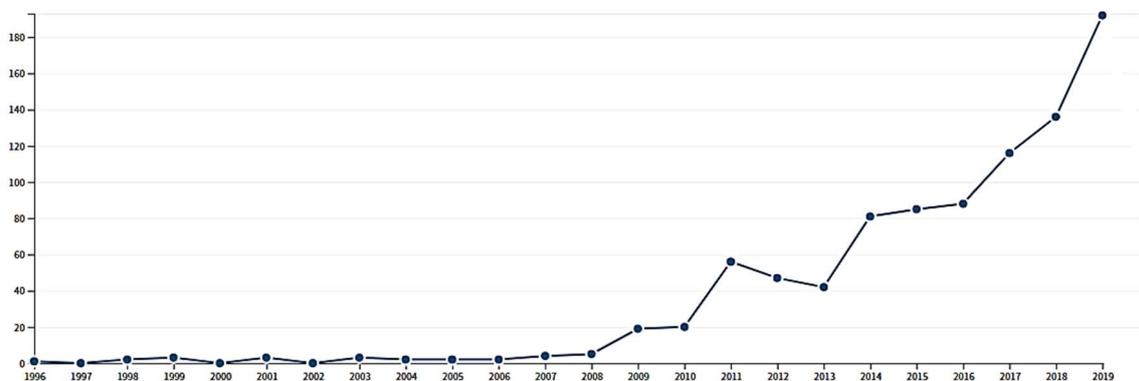


Fonte: Dados da Pesquisa

Dentre os periódicos com maior publicação do assunto, destaca-se o “*International Small Business Journal Researching Entrepreneurship*” com 4 publicações. Já os periódicos “*Entrepreneurial Business and Economics Review*”, “*International Business Review*” e “*Journal of International Management*” têm 3 publicações cada.

Após a publicação de Vatne em 1995, decorre-se um longo período de 12 anos, no qual a temática não é abordada em pesquisas, demonstrando não haver interesse sobre o assunto. Somente em 2007, com a obra “*Internationalization of small and medium-sized enterprises (SMEs) and international entrepreneurship: A critique and policy implications*” de Wright, M., Westhead, P. and Ucbasaran, D. a relação entre estratégias e internacionalização em PME volta a ser pesquisado. Obra essa, que lidera o ranking de obras mais citadas, com 153 citações, e desperta, desde então, o interesse pelo tema que pode ser constatada ao analisar a crescente evolução no número de citações demonstrado no gráfico 3. Porém, não há a prevalência de um único autor em número de publicações.

Gráfico 3 – Número de citações por ano



Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 1 apresenta os 10 artigos mais citados (em ordem de citação).

Quadro 1: Relação dos artigos mais citados na base Web of Science

| Artigo | Autor (es) | Journal | Ano | Citações |
|---|--|---|------|----------|
| 1. Internationalization of small and medium-sized enterprises (SMEs) and international entrepreneurship: A critique and policy implications | WRIGHT, Mike, WESTHEAD, Paul, & UCASARAN, Deniz | Regional Studies | 2007 | 153 |
| 2. Human capital and SME internationalization: A structural equation modeling study | RUZZIER, Mitja, ANTONIC, Bostjan, & HIRICH, Robert | Canadian Journal of Administrative Sciences | 2007 | 107 |

| | | | | |
|--|--|--------------------------------|------|----|
| 3. Examining the role of international entrepreneurship, innovation and international market performance in SME internationalization | O'CASS, Aron, & WEERAWARDENA, Jay | European Journal of Marketing | 2009 | 91 |
| 4. Institutional pressures and initiation of internationalization: Evidence from Taiwanese small- and medium-sized enterprises | CHENG, Hsiang-Lin, & YU, Chow-Ming Joseph | International Business Review | 2008 | 77 |
| 5. Decision mode, information and network attachment in the internationalization of SMEs: A configurational and contingency analysis | CHILD, John, & HSIEH, Linda H. Y. | Journal of World Business | 2014 | 67 |
| 6. Geographical pathways for SME internationalization: insights from an Italian sample | D'ANGELO, Alfred, MAJOCCHI, Antonic, & ZUCHELLA, Antonella | International Marketing Review | 2013 | 66 |
| 7. The Influence of networking on the internationalization of SMEs: Evidence from internationalized Chinese firms | TANG, Yee Kwan | International Small Business | 2011 | 64 |
| 8. Internationalization and innovation in a network relationship context | CHETTY, Sylvie K., & STANGL, Loren M. | European Journal of Marketing | 2010 | 51 |
| 9. Internationalization of small and medium-size enterprises from selected Central European economies | SVETLICIC, Marjan, JAKLIC, Andreja, & BURGER, Anze | Eastern European Economics | 2007 | 38 |
| 10. Local Resource Mobilization and Internationalization Strategies in Small and Medium-Sized Enterprises | VATNE, E. | Environment and Planning A | 1995 | 34 |

Fonte: Dados da Pesquisa/Elaborado pelo autor

Análise semântica dos artigos

Após a análise descritiva, realizou-se uma análise semântica nos 10 artigos mais citados da base *Web of Science*, que correspondem a 762 citações, representando 72,78% do total das 1.047 citações identificadas na busca realizada, reforçando assim sua representatividade frente a temática investigada.

Observando o Quadro 1, nota-se que o trabalho de Wright, Westhead and Ucbasaran (2007) é o mais citado na amostra objeto dessa análise, com 14,6% de todas as citações. Trata-se de uma revisão de literatura, onde os autores iniciam destacando a relutância de algumas PME em se internacionalizar e sua carência de recursos. Cheng and Yu (2007) concordam quando argumentam que as PME com vantagens de propriedade menos robustas podem estar menos dispostas a se expandir no exterior. E para Child and Hsieh (2014) essa escassez de recursos, frequentemente confrontada pelas PME, pode significar que suas decisões de internacionalização reflitam uma busca intuitiva e não uma busca racional com objetivos claros. Nesses casos, as PME frequentemente se utilizam das redes para reduzir a

assimetria de informação e outros recursos para facilitar sua internacionalização (CHETTY, 2010; McDOUGALL *et al.*, 1994; WRIGHT, WESTHEAD, & UCBASARAN, 2007). Isso corrobora com Tang (2011) que afirma que, em um contexto de negócios que envolve maiores riscos e incertezas, como o de negócios internacionais, há uma exigência de um maior comprometimento das PME nas trocas em rede. Os relacionamentos em rede para aquisição de recursos externos tendem a compensar menos recursos internos disponíveis para inovação e internacionalização (CHETTY, 2010). Esses relacionamentos de rede incluem os clientes, fornecedores, concorrentes, instituições governamentais e educacionais da empresa (JOHANSON, MATTSSON, 1988). Mas, para D'Angelo, Majocchi and Zucchella (2013) um agrupamento de indústrias fornece os recursos que são úteis para a internacionalização até certo ponto (crescimento das exportações nos mercados regionais, como a União Européia - UE), não sendo eficazes no caso de expansão em mercados internacionais distantes. Para Svetlicic, Jaklic, and Burger (2007), as restrições de recursos das PME e sua menor capacidade de absorver riscos inerentes de empreendimentos em mercados internacionais devem ser compensadas internalizando suas vantagens, como agilidade organizacional e relações comerciais mais estreitas ou entre empresas e consumidores. As relações de rede também fornecem à PME diversidade de conhecimento, um ingrediente chave para o reconhecimento de inovações em potencial (Wright, Westhead, & Ucbasaran, 2007) e oportunidades nos mercados internacionais (Johanson, & Mattsson, 2006). E, para Child and Hsieh (2014) a dependência externa como contingência pode fornecer outro caminho que merece mais pesquisas.

A inovação é tida por quase todos autores da análise como um dos principais recursos para obter acesso aos mercados internacionais (O'CASS, & WEERAWARDENA, 2009; CHETTY, & STANGL, 2010; RUZZIER, ANTONCIC, & HISRIC, 2007; CHILD, & HSIEH, 2014; TANG, 2011; SVETLICIC, JAKLIC, & BURGER, 2007). Porém, para O'Cass and Weerawardena (2009) apesar do papel central da inovação na estratégia competitiva de uma empresa, a literatura que examina o papel da inovação na internacionalização de PME é limitada. Além do papel fundamental desempenhado pela inovação em contribuir para o sucesso das exportações de PME, D'Angelo, Majocchi and Zucchella (2013) analisam uma abordagem orientada para a família no gerenciamento de recursos humanos e atividades de rede dentro do mercado doméstico da Itália e concluem que o papel que a experiência de uma

empresa como recurso interno, expressa pela sua idade, tem apenas um poder limitado para explicar a intensidade das exportações. Já Ruzzier, Antoncic and Hisrich (2007) ressaltam a importância dos elementos do capital humano do empreendedor, que afetam os resultados organizacionais em contextos internacionais, afirmando que esse recurso interno se relaciona positiva e diretamente com o grau de internacionalização da empresa. Indivíduos com um nível mais alto de capital humano devem ser melhores na identificação e no desenvolvimento de oportunidades em mercados externos (RUZZIER, ANTONCIC, & HISRICH, 2007). Pesquisadores que sustentam tais teorias baseadas em oportunidades argumentaram que o modelo escalonado é de valor limitado (Oviatt, & McDougall, 1994). Essa visão de oportunidade também é criticada por Cheng and Yu (2008) que afirmam que o início da internacionalização, especialmente para uma PME, pode não ser simplesmente o resultado da busca de oportunidades em outros novos mercados, mas sim uma resposta ao ambiente do mercado doméstico, caracterizado por pressões institucionais. Essa aplicação de modos de decisão contrastantes está associada por Child and Hsieh (2014) a diferentes usos da informação e padrões de conexão à rede.

Outras críticas são tecidas pelos autores objeto dessa análise às diversas teorias que explicam a internacionalização. O fato da literatura enfatizar tradicionalmente as atividades das grandes empresas multinacionais (MNE), confiando a elas o foco da unidade de análise, mesmo embora as PME serem cada vez mais ativas nos mercados internacionais é destacado por O'Cass and Weerawardena (2009) e Cheng and Yu (2008). Já D'Angelo, Majocchi and Zucchella (2013) criticam a atenção limitada para diferenciar o escopo regional e global da internacionalização.

A estratégia de internacionalização que apoiou o estudo de Watne (1995), Wright, Westhead and Ucbasaran (2007), Tang (2011), Chetty and Stangl (2010), Svetlicic, Jaklic and Burger (2007) e de D'Angelo, Majocchi and Zucchella (2013) foi a Teoria de Recursos baseados em Redes de McDougall *et al.* (1994). Já Ruzzier, Antoncic and Hisrich (2007) em seu estudo nas indústrias eslovenas e Cheng and Yu (2008) abordam a Teoria da Aprendizagem e do Conhecimento de Oviatt and McDougall (2005). Child and Hsieh (2014) se utilizam da Teoria dos Custos de Transação e Internalização, de Buckley and Casson (1976).

O Quadro 2 foi construído no intuito de apresentar as estratégias de internacionalização que apoiam os estudos dos autores objeto deste trabalho.

Quadro 2: Estratégias de Internacionalização

| Estratégia de Internacionalização | Autores |
|--|---|
| Teoria de Recursos baseados em Redes de McDougall <i>et al.</i> (1994) | Wright, Westhead, & Ucbasaran (2007); Tang (2011); Chetty, & Stangl (2010); Svetlicic, Jaklic, & Burger (2007); D'Angelo, Majocchi, & Zucchella (2013). |
| Teoria da Aprendizagem e do Conhecimento de Autio <i>et al.</i> (2000); McDougall e Oviatt (2000); | Ruzzier, Antonic, & Hisrich (2007); Cheng, & Yu (2008); O'Cass, & Weerawardena (2009). |
| Teoria dos Custo de Transação e Internalização, de Buckley e Casson (1976). | Child, & Hsieh (2014); Watne (1995). |

Fonte: Dados da Pesquisa/Elaborado pelo autor

Por fim, o método científico mais utilizado para apoiar as pesquisas dos autores foi a Survey (Ruzzier, Antonic, & Hisrich, 2007; O'Cass, & Weerawardena, 2009; Cheng, & Yu, 2008; D'Angelo, Majocchi, & Zucchella, 2013; Tang, 2011; Svetlicic, Jaklic, & Burger, 2007, Watne, 1995), seguido da revisão de literatura (Child, & Hsieh, 2014; Wright, Westhead, & Ucbasaran, 2007) e apenas um estudo de caso (Chetty, & Stangl, 2010).

5. CONCLUSÃO

Com os resultados percebe-se que houve uma mudança nas correntes teóricas pois, no início a pesquisa se concentrou no processo de crescente envolvimento nos mercados internacionais, como a teoria dos estágios (Johanson, & Vahlne, 1977) e a teoria dos custos de transação de Buckley and Casson (1976). Essas abordagens tradicionais da internacionalização foram objeto de críticas consideráveis (Anderson, 1993; Oviatt, & McDougall, 1994; O'Farrell *et al.*, 1998; Peng, 2001; Coviello, 2006) devido a se concentrarem em grandes empresas multinacionais como objeto de análise, e a sua incapacidade de explicar o fenômeno das empresas *born globals*. Aspectos da internacionalização relacionados ao empreendedorismo foram desenvolvidos como um contraponto à sabedoria recebida das teorias tradicionais de internacionalização. Porém, a nova contribuição das teorias internacionais do empreendedorismo para o conhecimento, bem como os debates sobre políticas, ainda não está claramente posicionada por seus advogados que reconhecem que uma direção teórica unificada e clara não foi apresentada (McDougall, & Oviatt, 2000; Acs *et al.*, 2003; Young *et al.*, 2003).

Na análise descritiva, notou-se uma grande concentração de artigos na área de pesquisa de Economia de Negócios (*Business Economics*), além de um baixo índice de

publicações do longo período analisado (apenas 63 obras). O ano de 2016 foi onde ocorreu uma maior frequência de publicações (14 artigos publicados). E o país que mais abordou a temática foi a Inglaterra. Também podemos afirmar que não há destaque em particular para nenhuma instituição de pesquisa, já que há uma distribuição homogênea nas publicações.

Apesar de não haver prevalência de um único autor em número de publicações, a obra “*Internationalization of small and medium-sized enterprises (SMEs) and international entrepreneurship: A critique and policy implications*” de Wright, Westhead and Ucbasaran, publicada em 2007, despertou o interesse pelo tema na comunidade científica, implicando numa consequente crescente evolução em citações (153 citações).

A análise semântica trouxe diferentes visões dos diversos recursos (internos e externos) utilizados pelas PME no mundo para compensar sua carência. Entre os mais citados temos a utilização de redes de apoio, a inovação, o capital humano, entre outros.

Apesar da Teoria Uppsala de Johanson and Vahlne (1977) ser a mais citada na literatura, é a Teoria baseada em Recursos e Redes de McDougall *et al.* (1994) que foi a mais utilizada nos trabalhos analisados sobre estratégias de internacionalização em PME no mundo.

Entre as contribuições do artigo, aponta-se a relevância e a extensão em que a pesquisa de internacionalização pode orientar o desenho de políticas para o desenvolvimento endógeno de regiões. Porém, para que as sugestões teóricas sejam convertidas em políticas, é necessária uma base de evidências robusta. Em relação as limitações da pesquisa, destaca-se o uso de uma única base de dados com número baixo de estudos. Como sugestões para trabalhos futuros, aponta-se a elaboração de outros estudos sistemáticos em bases de dados diferentes para reforçar ou não as constatações dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELL, J. The internationalization of small computer software firms: a further challenge to stage theories. **European Journal of Marketing** v.29 (8), p.60–75, 1995.

BELLO, D.; GILLILAND, D. The effects of output controls, process controls and flexibility on export channel performance. **Journal of Marketing**. v.61(1), p.22–38, 1997.

BUCKLEY, P.; CASSON, M. **The Future of the Multinational Enterprise**, MacMillan, London, 1976.

CARVALHO, M. M.; FLEURY, A.; LOPES, A. P. An overview of the literature on technology roadmapping (TRM): Contributions and trends. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 80, p. 1418-1437, 2013.

CAVUSGIL, S.T. On the internationalization process of firms. **European Research**. v. 8, p.273–281, 1980.

CHENG, H.; YU, C. Institutional pressures and initiation of internationalization: Evidence from Taiwanese small- and medium-sized enterprises. **International Business Review**, 2008.

CHETTY, S.; STANGL, L. Internationalization and innovation in a network relationship context. **European Journal of Marketing**, 2010.

CHILD, J.; HSIEH, L. Decision mode, information and network attachment in the internationalization of SMEs: A configurational and contingency analysis. **Journal of World Business**, 2014.

COVIELLO, N. The network dynamics of international new ventures **Journal of International Business Studies**, v.37, p.713–731, 2006.

D'ANGELO, A.; MAJOCCHI, A.; ZUCHELLA, A. Geographical pathways for SME internationalization: insights from an Italian sample. **International Marketing Review**, 2013.

DOWBOR, L. **Redes de apoio ao desenvolvimento local: uma estratégia de inclusão produtiva**. 2006. 21p. Disponível em: <http://dowbor.org/2006/09/redes-de-apoio-ao-desenvolvimento-local-uma-estrategia-de-inclusao-produtiva-doc.html/> Acesso 11 abr. 2019.

ETEMAD, H. Internationalization of small and medium-sized enterprises: a grounded theoretical framework and an overview. **Canadian Journal of Administrative Sciences**. vol.21(1), p.1–21, 2004.

HENNART, J. A transaction costs theory of equity joint ventures, **Strategic Management Journal** 9, p.361-374, 1988.

JOHANSON, J.; VAHLNE, J.E. The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitments. **Journal of International Business Studies**. vol.8 (1), p.23–32, 1977.

_____. The mechanism of internationalization. **International Marketing Review**. vol.7 (4), p.11–24, 1990.

KOTZLE, M.; THOMÉ, C.C. Fatores determinantes para desempenho exportador de micro, pequenas e médias empresas brasileiras. **RAUSP Management Journal**, São Paulo, v.41, n.3, p.339-346, jul/ago/set. 2006. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V4103339.pdf> Acesso em 01 mai. 2020.

HISRICH, R.D; PETERS, M.P; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo**. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 664p.

MINERVINI, N. **O Exportador**. 7.ed. São Paulo: Pearson. 2019. 298p.

O'CASS, A.; WEERAWARDENA, J. Examining the role of international entrepreneurship, innovation and international market performance in SME internationalization. **European Journal of Marketing**. v.43(11/12), p.1325–1348, 2009.

OVIATT, B; MCDUGALL, P. Toward a theory of international new ventures. **Journal of International Business Studies**, v.25 (1), p.45–64, 1994.

PENG, M.; YORK, A. Behind intermediary performance in export trade: transactions, agents and resources. **Journal of International Business Studies**. v.32(2), p.327–346, 2001.

RIBAU, C.P.; MOREIRA, A.C.; RAPOSO, M. SME internationalization research: Mapping the state of the art. **Canadian Journal of Administrative Sciences**. New Jersey, USA. John Wiley & Sons, Ltd. 2018.

RUZZIER, M.; HISRICH, R.; ANTONCIC, B. SME internationalization research: past, present, and future. **Journal of Small Business and Enterprise Development**. v.13(4), p.476–497, 2007.

SVETLICIC, M.; JAKLIC, A.; BURGER, A. Internationalization of small and medium-size enterprises from selected Central European economies. **Eastern European Economics**, 2007.

TANG, Y. The Influence of networking on the internationalization of SMEs: Evidence from internationalized Chinese firms. **International Small Business**, 2011.

VATNE, E. Local Resource Mobilization and Internationalization Strategies in Small and Medium-Sized Enterprises. **Environment and Planning A**, vol.27, p.63-80, 1995.

WRIGHT, M.; WESTHEAD, P.; UCBASARAN, D., Internationalization of small and medium-sized enterprises (SMEs) and international entrepreneurship: A critique and policy implications, **Regional Studies**, 2007.

ZAHRA, S. A theory of international new ventures: a decade of research. **Journal of International Business Studies**, v.36(1), p.20–28, 2005.